

DIALOGIC ACCOUNTING: SERÁ QUE HOVE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA GESTÃO DE OBRAS DA COP-30?

Bianca Brito de Oliveira Luz
Universidade Federal do Pará – UFPA
bbrito.contabeis@hotmail.com

Lidiane Nazaré da Silva Dias
Universidade Federal do Pará – UFPA
lidianedias@ufpa.br

Resumo

Em 2025, ocorrerá em Belém (Pará-Brasil) o maior evento climático mundial, a COP-30 (COP - *Conference of the Parties*, em inglês), espera-se que a visibilidade dada ao evento possibilite maior oportunidade de transformação econômica e social a região. Para viabilização do evento, houve uma destinação financeira bilionária efetuada pelo poder público para melhoria da infraestrutura local, tendo como justificativa que o evento inserido no contexto amazônico oportunizará a discussão de temas ambientais com o envolvimento de grupos da população diretamente afetado por questões ambientais, mas será que a população participou ou participa de alguma forma do processo em momentos pré-evento? Desta forma, este estudo objetiva descrever se e como a participação cidadã está ocorrendo no contexto das obras da COP-30 e os principais temas abordados na comunicação com a população a partir da análise de comunicados oficiais postados nos sites governamentais, postagens nas mídias sociais e documentos públicos, adotando-se como base a literatura de *dialogic accounting*.

Palavras-Chave: Dialogic accounting. COP-30. *Accountability*.

1 INTRODUÇÃO

Em novembro de 2025 o Brasil será palco de um grande evento mundial, a 30ª Conferência das Partes (COP - Conference of the Parties, em inglês), promovido pelas Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a qual ocorrerá em Belém, capital do Estado do Pará. De acordo com o site do Governo Federal, é esperado um fluxo com cerca de quarenta mil visitantes de quase duzentos países.

A COP-30 é um exemplo de megaeventos, os quais são vistos pelo governo como catalisadores de mudanças sociais e econômicas, desenvolvimento e como oportunidades promocionais para expandir o desenvolvimento do turismo e aumentar o investimento estrangeiro direto no país (Almeida, Bolsmann e Souza, 2013; Vico & Chiundila, 2019). Um argumento comum é que tais eventos fornecem oportunidades de marketing global que podem atrair investimentos estrangeiros, servindo como catalisadores para o desenvolvimento (Maharaj, 2015; Vico & Chiundila, 2019).

Em oposição a essa ideia, estudos realizados por Maharaj (2015) e por Vico e Chiundila (2019) sobre megaeventos, usando como caso os esportivos, indicaram que embora haja alguns benefícios, especialmente relacionados com desenvolvimento de infraestrutura, as questões relacionadas ao desenvolvimento econômico e social não atingiram o resultado idealizado e que as desigualdades socioeconômicas foram acentuadas.

Pesquisas como as de Gursoy, Milito e Nunkoo (2017) e Santos et al. (2019), identificaram que em megaeventos o planejamento e os processos licitatórios tendem a ser norteados pela política e com pouco envolvimento de moradores locais. Esse comportamento vai de encontro ao que tem sido esperado do que deveria ser um governo democrático, o qual deveria ter sua estrutura pautada em maior governança, num processo de accountability e busca de envolvimento da população no processo decisório.

Uma estratégia que pode ser utilizada para buscar esse maior engajamento da população é a utilização das mídias sociais, em um processo chamado de dialogic accounting, a qual surge como uma possibilidade de envolver o cidadão no processo de gestão. Trata-se de um conceito que surge em oposição a ideia de “contabilidade monológica”, entendida como aquela que fornece informações baseadas apenas em demonstrações financeiras, tendo seu entendimento limitado a esses relatórios (Grossi, Biancone, Secinaro & Brescia, 2021).

Desta forma, entende-se que eventos como a COP-30 trazem consigo a possibilidade de envolvimento da população ao gerar repercussão em toda a cidade (seja pelas obras em andamento, seja pela própria essência do evento, que é discutir os caminhos das decisões ambientais do planeta). A utilização das mídias sociais seria o caminho mais popular para fomentar o início de tal discussão, ampliando o diálogo com a transparência das ações do governo.

Nesse sentido, a dialogic accounting apresenta-se como uma ferramenta para que o cidadão não seja apenas um sujeito passivo, mas para que possa contribuir e influenciar, o que corrobora com a ideia de Agostino, Saliterer e Steccolini (2022), que afirmam que os cidadãos são os potenciais utilizadores de relatórios on-line, dados governamentais abertos e dados interativos.

O Governo Federal do Brasil utilizou como slogan para justificar a realização da COP-30 em Belém o fato de que a COP-30 dará oportunidade de discussão de temas que extrapolam as questões climáticas, seria como discutir a “Amazônia dentro da Amazônia”, “questões indígenas, vendo os indígenas” e “questões dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem” (Planalto, n.d.).

A COP-30, além de discutir questões relacionadas ao clima, traz a possibilidade de desenvolvimento local e levanta questões atreladas a sustentabilidade e povos originários, mas será que eles participam de alguma forma do processo em momentos pré-evento? Nesse sentido,

objetiva-se na presente pesquisa descrever se e como a participação cidadã está ocorrendo no contexto das obras da COP-30 e os principais temas abordados na comunicação com a população a partir da análise de comunicados oficiais postados nos sites governamentais, postagens nas mídias sociais e documentos públicos, adotando-se como base a literatura de *dialogic accounting*.

Uma das justificativas para a realização do estudo relaciona-se ao montante de recursos destinados a obras para a realização do megaevento, para o qual o Governo Federal destinou 4,7 bilhões de reais (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2024), valor esse a ser destinado a melhoria de infraestrutura, saneamento, turismo e hotelaria e melhorias na região portuária.

Kassens-Noor, Wilson, Müller, Mararaj e Huntoon (2015) afirmam em seu estudo que “para ter sucesso, uma cidade precisa usar um megaevento para atingir seu próprio conjunto de objetivos que atendam aos interesses de longo prazo da cidade e de seus moradores”. Será que no caso da COP-30 em Belém, o governo atentou para isso em sua tomada de decisão quanto aos investimentos a serem realizados? Será que as obras em desenvolvimento oportunizam o desenvolvimento de toda a cidade ou apenas dos bairros já privilegiado? Será que a população foi ouvida nesse processo? Essas são algumas questões norteadoras iniciais guiadas por uma abordagem indutiva, que são levantadas nessa versão do presente estudo que encontra-se em desenvolvimento. Será utilizada a lente teórica da *dialogic accounting* para analisar o tema, considerando a escassez de estudos sobre a mesma na América Latina segundo Manetti, Bellucci e Oliva (2021). Os autores sugeriram que pesquisas futuras sobre *dialogic accounting* não ignorassem o contexto cultural, político e institucional no qual ela é aplicada.

A pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, tendo como estratégia para a coleta de dados i) a análise de documentos do Governo do Estado do Pará e da Prefeitura do Municipal de Belém, para dessa forma, identificar notícias relacionadas a obras da COP e nelas identificar a participação da sociedade dentro da tomada de decisão; e ii) a análise das publicações de perfis oficiais dos Governos na rede social Instagram. Um ponto importante a se destacar é que este é um estudo em desenvolvimento e essa trata-se da segunda versão do mesmo.

2 DIALOGIC ACCOUNTING

De acordo com Manetti, Bellucci e Oliva (2021), “*Dialogic Accounting (DA)* é um campo de estudo recente entre as disciplinas contábeis que tem sido altamente produtivo nas últimas duas décadas”. Para os autores, as informações contábeis devem atender a uma gama maior de interessados, e essa necessidade culminou com que acadêmicos propusessem uma reformulação dos papéis das práticas de relatórios, incluindo pedidos de novos processos contábeis numa sociedade pluralista.

Nesse mesmo sentido, o estudo desenvolvido por Grossi et al., 2021, afirma que a *dialogic accounting* conduz a adoção de instrumentos que auxiliam os cidadãos a participarem da definição e construção da realidade e também identifica novas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas como suporte a essa abordagem. Segundo os autores, a *dialogic accounting* surge em oposição a contabilidade monológica, a qual é limitada na medida em que fornece informações baseadas apenas em demonstrações financeiras. Assim, a partir da nova perspectiva de gestão pública, os cidadãos e outras partes interessadas passaram a ser envolvidos como tomadores de decisão (Grossi, Biancone, Secinaro & Brescia, 2021).

Corroborando a essas ideias, os autores Brown e Dillard (2020) afirmam que a avaliação em um mundo marcado pela complexidade e incerteza, necessita de “entendimentos pluralistas de responsabilidade e conhecimento e expertise, com avaliação baseada em governança aberta e participativa”. De forma semelhante, os autores Beck, Bonss e Lau (2003) declaram “a

principal tarefa pública da ciência não é mais silenciar controvérsias, mas sim habilitá-las, ou seja, habilitar diferentes vozes públicas para serem ouvidas e se fazerem valer”.

Desta forma, podemos entender que a *dialogic accounting* seria um instrumental para oportunizar a interação entre o governo e a sociedade local para promover sustentabilidade, discutir sobre temas relevantes, tais como mudanças climáticas, apelos dos povos indígenas e quilombolas, o que são pontos importantes para este estudo, especialmente, num contexto de transformação digital, onde as informações sobre as ações do governo, tanto sociais quanto financeiras são disponibilizadas à sociedade como um todo.

No entanto, a mera a disponibilidade de dados não representa, necessariamente, uma responsabilização democrática aperfeiçoada (Agostino, Saliterer & Steccolini, 2022). Existe a necessidade de responsabilização das informações disponibilizadas, de forma que sejam compreensíveis para o cidadão, logo, é preciso gerenciar o fluxo de dados digitais (Agostino, Bracci e Steccolini, 2022), gerando relatórios mais diversificados, simplificados e consistentes, contendo as principais informações de caráter geral, para que a sociedade em geral possa fazer maior proveito desses relatórios, deixando disponível, também, as informações mais complexas, para que o cidadão, se assim desejar, possa fazer pesquisas mais avançadas sobre o assunto. Além disso, o governo deve evidenciar em seus relatórios pontos de contato, em que a sociedade, caso tenha dúvidas ou mesmo questionamentos seja atendida de forma eficiente e tempestiva.

Outro ponto que merece ser mencionado, diz respeito, as implicações que o processo de digitalização pode acarretar com relação a equidade social e inclusão, às quais deve ser dada maior atenção. Em particular, a exclusão digital, a qual ainda representa um forte limite para a transição analógico/digital que precisa ser considerada (Agostino, Bracci & Steccolini, 2022), enquanto, para uma parcela da sociedade o processo de desenvolvimento tecnológico não representa nenhum empecilho, para outra parte da sociedade o avanço da tecnologia representa uma barreira, as vezes impossibilitando o acesso à serviços básicos. Desta forma, o governo também precisa disponibilizar meios para atender a esse público, seja via telefone ou atendimento presencial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se classifica como um estudo qualitativo, que utiliza uma perspectiva interpretativista e abordagem indutiva, ou seja, aquela que tende “a permitir que os dados levem ao surgimento de conceitos” (Yin, 2016), logo, existe uma flexibilidade que permite adequar o estudo de acordo com a demanda. Nesse mesmo sentido, Patton (2015) afirma que “categorias ou dimensões de análise emergem de observações abertas à medida que o investigador passa a entender padrões que existem no fenômeno que está sendo investigado”. Desta forma, não se pretende ir à campo com teorias e conceitos pré-definidos, permitindo, assim, que as teorias surjam no desenvolvimento do trabalho (Yin, 2016).

Além disso, para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a ontologia que considera a interação sujeito-objeto, que de acordo com Sacoal (2009) “pode-se considerar que a realidade social é produto da negociação e compartilhamento de significados entre as pessoas, isto é, ela resulta de uma construção social”, logo, a abordagem relacionada a visão de como as coisas são utilizaram o resultado da interação entre indivíduos e não a percepção individualizada de uma pessoa.

Com relação a forma de agregação de conhecimento, utilizou-se a epistemologia construtivista, que retrata a realidade não como algo objetivo aguardando por ser desvendado e sim como algo construído, desta forma, as verdades e significados só passam a existir a partir da interação com o mundo (Sacoal, 2009). Assim, o construtivismo social implica que essa

construção de significado seja desenvolvida pelo processo de interação social e intersubjetividade, significados compartilhados coletivamente (Saccol, 2009).

Vale destacar também que foi utilizada a abordagem exploratória quanto ao objeto proposto, nesse sentido, conforme destaca Gil (2008), “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, o autor afirma ainda que dentre os tipos de pesquisa essa é a que apresenta menor rigidez no planejamento e normalmente é utilizada quando o tema é pouco explorado.

3.1 Estratégias de coleta de dados

Como métodos de coleta de dados utilizou-se o artifício da análise documental, que de acordo com Gil (2008), utiliza-se de materiais que ainda não receberam o tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados. Assim, num primeiro momento, foi efetuada a coleta de Documentos Governamentais Oficiais, tais como: Relatórios de Gestão dos Governos, Audiências públicas, pesquisas nos portais de transparência, atas de reunião do governo, Leis Orçamentárias Anuais.

Em um segundo momento foram coletadas informações dos sites de notícias oficiais dos Governos, para verificar se houveram nas reportagens alguma menção de participação da sociedade antes do início das obras, ou seja, se a sociedade influenciou a escolha das obras mencionadas e quais os principais temas abordados nas notícias.

Por fim, foram selecionadas publicações sobre obras da COP-30 nos perfis oficiais dos Governos, na rede social Instagram, para identificar quais as principais demandas apresentadas pela sociedade nos comentários das publicações. A rede social em questão foi escolhida por ser a rede social mais consumida no Brasil, segunda a revista Forbes (2023).

Assim, a partir dos documentos listados anteriormente, foi possível efetuar a triangulação dos dados coletados, que consiste em “buscar ao menos três modos de verificar ou corroborar um determinado evento, descrição, ou fato que está sendo relatado por um estudo. Tal corroboração serve como uma outra forma de reforçar a validade de um estudo” (Yin, 2016). Nesse sentido, no estudo foi possível verificar o que o governo diz em seus relatórios oficiais, em seguida o que ele divulga em suas páginas de notícias para a sociedade e por fim, qual a opinião da sociedade a respeito das obras da COP-30 e quais os principais assuntos abordados. Desta forma, foi possível verificar se aquilo que o governo divulgou de fato foi executado e se está de acordo com a visão da sociedade a respeito do evento, para identificar se de fato emergiram práticas de *dialogic accounting* relacionadas a obras no contexto da COP-30

Com relação ao horizonte de tempo de coleta de dados, foi efetuado um estudo transversal, que de acordo com Sampaio (2022), se caracteriza por apresentar um período de tempo definido para a coleta de dados, logo, os fenômenos observados ocorrem num mesmo período histórico.

3.2 Estratégias de análise de dados

Como estratégia para análise de dados, utilizou-se a análise temática, que de acordo com Braun & Clarke (2006), busca-se identificar padrões de significados a partir dos dados coletados. Nesse sentido, após a coleta de dados, foram efetuadas a identificação do núcleo de sentido e dos temas (Braun e Clarke, 2006).

Foram extraídas as informações dos comentários das mídias sociais, utilizando-se a ferramenta ExportComments, a qual exposta os comentários em formato de planilha e as informações dos sites oficiais de divulgação governamental e os itens destacados dos relatórios oficiais dos governos foram planilhados manualmente, utilizando o programa Microsoft Excel.

Por fim, é importante destacar que este estudo não tem a pretensão de alcançar a transferibilidade teórica dos resultados encontrados para outros estudos com diferentes contextos, visto que, trata-se de um contexto político, econômico e social muito específico, sendo essa, inclusive, uma limitação desse trabalho. Outra limitação deste trabalho, refere-se ao fato de buscar postagens relacionadas, especificamente, a obras públicas, utilizando o título das matérias como uma forma de seleção das reportagens, logo, podem haver outras matérias relacionadas ao tema que não foram abrangidas, em virtude do título não ter deixado tão evidente o assunto.

3.3 Resultados

3.3.1 Documentos Oficiais do Governo

3.3.1.1 Governo Estadual

A partir de buscas no site oficial do Governo do Estado do Pará, foram analisados relatórios que apresentassem alguma perspectiva de participação da sociedade nas decisões relacionadas às obras.

Um dos documentos encontrados foi o Plano Pará 2050, o qual apresenta em seu desenvolvimento Escutas Sociais promovidas a partir de seis audiências públicas presenciais e de consulta pública on-line, o que são descritas em dois relatórios, um denominado “Resumo Executivo”, datado de fevereiro de 2024 e outro chamado de “Consolidação do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050”, datado de outubro de 2024.

No primeiro relatório, Resumo Executivo, na página 12, é apresentado o Resumo Executivo das Escutas Sociais, dividido em 12 eixos estruturantes, nele foi identificado na Figura 5 – Eixo Estruturante “Infraestrutura e Logística”, que as três maiores demandas, juntas, somam 58,7% da demanda do Eixo, a saber, “implementar ações de acesso a transporte público e mobilidade urbana” (30,4%), “Investir em infraestrutura principalmente nas estradas e agrovilas” (17,4%) e “Fomentar pavimentação asfáltica nos bairros” (10,9%). Outro ponto importante, foi apresentado na Figura 8 – Eixo Estruturante “Saneamento”, em que a demanda por “Criar política de saneamento básico e água potável” representou 55,6%, e a terceira demanda apresentada “Intensificar as ações de cuidado (limpeza) dos canais da cidade de Belém” representou 11,1% da demanda total, este último, chama atenção por ser específico da cidade de Belém, e considerando que o relatório consolida a demanda de seis Regiões de Integração, deduz-se que esses 11,1% foi demandado pela Região de Integração Guajará, composta pelas cidades de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará.

Já no segundo relatório mencionado, Consolidação do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050, no item 2.4 – Resumo das Escutas Sociais Do Estado do Pará, foram apresentados as mesmas figuras citadas anteriormente, como acréscimo, na seção 2.4.2 – Considerações finais, o Relatório ressalta que há uma grande demanda social relacionada à “participação” no âmbito da construção da governança, que talvez os modelo de participação adotados “não garantam uma efetiva percepção da sociedade em seu papel mais decisivo na formulação das políticas públicas”. Outro ponto de destaque encontra-se no final deste item, quando tratado das demandas pelos participantes que estiveram presencialmente nas audiências, o qual afirma:

Para a sociedade civil participante, para atingir um futuro sustentável o Estado deve investir em melhorias no saneamento básico, em infraestrutura urbana, com limpeza e tratamento dos canais (micro e macrodrenagem).

Também, com relação ao Plano Pará 2050, foi localizada uma Ata da Audiência Pública ocorrida em Belém do Pará, no mês de agosto de 2023, em que destacamos algumas falas de

XVI Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade

participantes, a primeira delas na linha 123 da referida Ata, relacionada ao turismo no Estado do Pará

Foi dada a palavra ao senhor Álvaro do Espírito Santo, professor da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará, que iniciou sua fala fazendo uma reflexão sobre o turismo no Estado do Pará, por conta do momento que estamos vivendo, nos preparativos da COP30, que na sua opinião, mudará, completamente, o paradigma do Estado, na medida que o Pará possui inúmeros recursos naturais para ser um destino amazônico, com perspectiva de inserção no mercado internacional, no entanto, ainda é um destino pouco conhecido internacionalmente, e que com a COP30 no Estado, espera-se que esse cenário mude, além dos recursos naturais, ter-se uma região metropolitana bem estruturada.

Outra fala que merece destaque encontra-se na linha 191, relacionada a saneamento, conforme transcrita a seguir:

O cerimonialista convidou a participar o senhor José Alexandre, da UFMPBU – Frente dos Moradores Prejudicados da Bacia do Una, o qual começou sua fala explicando que Belém é constituída por 14 bacias hidrográficas, onde a maior delas é a Bacia do Una, o que equivale a 60% do sítio urbano da região de Belém. A partir da década de 80, a bacia do Una sofreu intervenção de macrodrenagem, esta obra prometeu qualidade de vida para mais de 600 mil pessoas, e não teve a devida manutenção técnica prevista em três manuais, como o saneamento e o sistema drenante, com 17 canais de drenagem urbana a céu aberto, 6 galerias de drenagem subterrânea e 2 comportas, sem a devida manutenção e conservação deste sistema, devida a diversos fatores, como o desvio de equipamentos e maquinários, o que gerou problemas de alagamentos e inundações que não deveriam mais acontecer. Ressaltou que a macrodrenagem da bacia do Una serviu de exemplo para várias bacias hidrográficas do sítio urbano continental, como o Tucunduba, então o que foi colocado até o momento, foi na tentativa de sensibilizar o governo do estado, já que em 2005, aconteceu a primeira inundação, seguida por 2006 e 2007, e em 2008 foi judicializado uma ação civil pública ambiental, onde consta como réu, a Secretária Municipal de Belém, a COSANPA e Estado do Pará, existindo a expectativa de que o “Projeto Una” alcance sua plenitude funcional e assim sirva de exemplo para as outras bacias hidrográficas.

Por fim, ainda citamos a fala do senhor Maurício Silva, da Universidade Federal Rural da Amazônia, referente a transporte público, disposta na linha 212:

Em seguida afirmou ser necessário melhorar o transporte público para os jovens universitários que fazem grandes deslocamentos para universidade, melhorar a segurança pública na cidade, tanto para os jovens quanto para os trabalhadores da periferia.

3.3.1.2 Governo Municipal

Com relação aos documentos encontrados referentes a participação cidadã da Prefeitura Municipal de Belém, citamos o Relatório Anual de Gestão (RAG) de 2023, o qual apresenta aspectos importantes em dois de seus seis eixos estruturantes, sendo eles Eixo II – Infraestrutura, Mobilidade, Habitação e Meio Ambiente e Eixo VI – Gestão, Transparência, Serviço Público e Participação Popular.

No primeiro, Eixo II, na seção relacionada à Área Estratégica I – Desenvolvimento da Política Municipal de Saneamento Básico, dois trechos do documento merecem destaque, sendo

o primeiro deles referente ao Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), o qual é descrito a seguir:

A universalização dos serviços de saneamento básico é um princípio fundamental dessa legislação, aspirando garantir a todos o acesso à água de qualidade, tratamento adequado de esgoto e resíduos sólidos, e uma gestão apropriada das águas pluviais. A participação da sociedade é enfatizada durante a elaboração do PMSB, proporcionando uma oportunidade para identificar e discutir as causas dos problemas, promovendo um diálogo entre a população e o poder público na busca de soluções.

Outro trecho que merece destaque, trata do Controle Social na Política de Saneamento Básico, que afirma:

Dentro desse contexto de elaboração, execução e monitoramento de políticas públicas, destaca-se a necessidade de exercício do controle social (conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participação nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados com os serviços públicos de saneamento básico - art. 6º, IV). Para além da transparência da coisa pública, o conselho permite maior interação entre governo e sociedade civil, que é uma das diretrizes do atual planejamento da Prefeitura de Belém.

Já no segundo eixo mencionado, Eixo VI, na Área Estratégica I – Participação Cidadã, merece destaque o Fórum Permanente de Participação Cidadã “Tá Selado”, o qual trata-se de um fórum contínuo de diálogo entre a Prefeitura e as comunidades, buscando uma gestão democrática e popular, inclusive para COP-30, conforme descrito a seguir:

O Tá Selado representa uma importante plataforma de participação cidadã, unindo governo e moradores de Belém, e emerge como uma marca significativa da atual administração. Durante o lançamento do Plano, serão debatidos os projetos e ações destinados à preparação para a Conferência das Partes da Organização das Nações Unidas (COP-30), em 2025.

O documento também trata do Plano de Investimento, o qual afirma:

O Plano de Investimentos para a Cidade, que inclui as obras sugeridas durante as plenárias do Fórum Permanente de Participação Cidadã “Tá Selado”, será apresentado pelo prefeito Edmilson Rodrigues aos integrantes do Conselho da Cidade e lideranças de movimentos sociais de Belém, em encontro que será realizado às 15h deste sábado, 28, no Hotel Sagres. São mais de 100 obras acatadas pela Prefeitura, frutos das demandas populares.

No entanto, até a finalização deste trabalho, não conseguimos acesso ao fórum “Tá selado”, na página decide.belem.pa.gov.br, as tentativas foram efetuadas em vários dias do mês de abril de 2025, em horários diferentes e com máquinas e celulares diferentes.

3.3.2 Sites oficiais do Governo Estadual e Municipal

Pesquisas nas páginas de notícias oficiais dos governos realizadas nos períodos de 07/04/2025 a 22/04/2025, nos conduziram aos seguintes resultados:

Quadro 1 – Resumo de notícias de sites oficiais identificadas e analisadas

Esfera	Quantidade de Notícias nos sites oficiais do Governo sobre a COP-30	Quantidades de Notícias nos sites oficiais do Governo sobre obras da COP-30 analisadas	Em quantos houve menção de participação cidadã
Estadual	1.086	133	0
Municipal	154	39	10
Totais	1.240	172	10

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelas autoras (2025).

3.3.2.1 Governo Estadual

No site oficial de notícias do Estado do Pará, Agência Pará, a partir da busca na aba “notícias”, utilizando-se o filtro “COP-30”, foram identificadas mil e oitenta e seis matérias relacionadas à COP-30, no período de 01/11/2023 a 31/03/2025, das quais foram analisadas cento e trinta e três notícias relacionadas às obras, não sendo identificado em nenhum discurso ações anteriores ao início das obras em que a população fosse chamada a participar.

Os principais dez temas que surgiram, a partir da análise das notícias do site Agência Pará foram:

Quadro 2 – Principais temas abordados pelo Governo Estadual em matérias sobre obras da COP-30

Temas Abordados	Quantidade
Qualidade de vida à população	66
Mobilidade	62
Legado para cidade e para a população	51
Saneamento	47
Turismo	37
Espaço de lazer e convívio	36
Infraestrutura	31
Drenagem/ macrodrenagem	49
Geração de emprego e renda	27
Sustentabilidade	20

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelas autoras (2025).

3.3.2.2 Governo Municipal

A partir de pesquisas no site oficial de divulgação de notícias da Prefeitura de Belém, denominado Agência Belém, na aba “notícias”, e utilizando-se a busca por “COP-30”, foram identificadas cento e cinquenta e quatro matérias, das quais foram analisadas trinta e nove postagens, do período de 01/11/2023 a 31/03/2025, relacionadas às obras públicas da COP-30. Desse total, foi possível identificar dez matérias que apresentaram a participação cidadã no seu desenvolvimento, as quais são apresentadas a seguir.

Quadro 3 – Trechos de matérias em que são evidenciados a participação cidadã em obras da COP-30

Título da Notícia	Data da Publicação	Trecho
População constata avanços das obras de reforma do mercado de	06/05/2024	"Participei de todas as reuniões que a Prefeitura nos chamou para mostrar os projetos sobre a feira provisória.

São Brás e complexo do Ver-o-Peso		Eu tenho uma grande expectativa que mudem a cara do Ver-o-Peso com essa reforma, que além disso, traga qualificação para os feirantes e que nos permita ter mais turistas e clientes" (Geni Raiol, permissionária)
Prefeitura começa a remanejar trabalhadores do Ver-o-Peso para Solar da Beira e Feira Provisória	27/05/2024	"Para discutir sobre o remanejamento, a Seurb realizou 12 audiências públicas no Mercado Municipal Francisco Bolonha, de dezembro a janeiro de 2024, com todos os segmentos de feirantes."
Prefeitura de Belém inicia obras de revitalização da Feira do Açaí	21/06/2024	"Lutamos por isso e esperamos que nossas demandas sejam atendidas pelo governo. Estamos depositando nossa confiança no governo, que está se esforçando para fazer um bom trabalho. As obras vão suprir grande parte das nossas necessidades, que é ter equipamentos bons para oferecer qualidade e conforto melhor aos nossos clientes. Isso vai ajudar nosso principal ponto turístico" (João Pinheiro, vendedor da Feira do Açaí).
Prefeitura de Belém fará muitas entregas para este ano na área de mercados, feiras e complexos	07/11/2024	"Todo o processo de revitalização dos mercados, feiras e complexos é acompanhado de perto pelas Comissões de Fiscalização (Cofis) formadas por representantes escolhidos pelos trabalhadores das feiras. Além disso, os feirantes e moradores puderam participar por meio de audiências públicas, inclusive, opinando sobre a alocação das feiras provisórias padronizadas."
Inúmeras obras em praças, feiras, mercados, vias públicas e urbanização marcam a gestão municipal	17/11/2024	"Todo o processo de revitalização dos Mercados, Feiras e Complexos foi acompanhado e sugerido em audiências públicas abertas aos feirantes, moradores dos bairros envolvidos e população em geral, que puderam opinar no projeto e nas alocações das feiras provisórias padronizadas, montadas próximas aos espaços em obras."
Revitalização da Via dos Mercadores avança em quase 60% e já melhora a atividade comercial na área	11/12/2024	"O projeto de revitalização vai beneficiar os belenenses e visitantes do centro comercial, além dos empresários e permissionários do Comércio. Tudo é realizado em diálogo com os lojistas e mais de 200 ambulantes."
Prefeitura de Belém conclui a revitalização de mais 168 boxes na feira tradicional do Ver-o-Peso	18/12/2024	"A reforma foi tão esperada por nós, feirantes. Já estamos até ansiosos para voltar para nosso boxe, com barraca e estrutura novas, piso novo." (Alberto Silva, feirante).
Trabalhadores do Ver-o-Peso comemoram a entrega de mais 168 boxes reformados pela Prefeitura de Belém	28/12/2024	"Está uma maravilha. A gente estava desejando isso há muito tempo e graças a Deus o sonho se realizou. Agora é entrar 2025 com o pé direito, em um novo local de trabalho". (Nazaré Barbosa, boieira).
Governo do Pará e Prefeitura de Belém entregam primeira obra da COP30 e beneficiam mais de 520 mil pessoas	06/01/2024	"Aos 60 anos, Nilson Monteiro testemunha um desejo antigo dele e dos demais moradores sendo realizado. A partir de agora, a realidade será diferente para os mais de 520 mil beneficiados com o novo Canal da Timbó, que iniciam um novo ano certos de que estarão amparados pela nova gestão de Belém."
Obra do governo do Estado beneficia moradores de Outeiro	11/01/2024	"Essas são as duas primeiras ruas a serem asfaltadas nesse início de gestão da Prefeitura de Belém. E essa era uma reclamação constante da população." (Subprefeita).

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelas autoras (2025).

A partir da análise das matérias publicadas na Agência Belém, emergiram, principalmente, os seguintes temas:

Quadro 4 – Principais temas abordados pelo Governo Municipal em matérias sobre obras da COP-30

Temas Abordados	Quantidade
-----------------	------------

Mobilidade	18
Patrimônio histórico	13
Saneamento	10
Turismo gastronômico	10
Legado para cidade	8
Bioeconomia	5
Desenvolvimento	4
Qualidade de vida para os trabalhadores	4
Participação popular	2
Qualidade de vida para moradores	2

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelas autoras (2025).

3.3.3. Redes sociais oficiais do Governo Estadual e Municipal

3.3.3.1 Governo Estadual

Para analisar as demandas da sociedade que emergiram a partir das publicações do Governo do Estado do Pará relacionadas às obras da COP-30, foram analisadas publicações do Instagram do perfil “@cop30naamazonia”, perfil criado pelo Governo do Estado para divulgar ações relacionadas exclusivamente da COP-30, do período de 01/11/2023 a 31/03/2025. Neste perfil, foram analisadas 21 publicações, as quais somadas obtiveram 27.507 curtidas e 806 comentários, desses 599 foram positivos, 86 foram relacionados a outros assuntos e 121 foram comentários negativos, destes últimos, as principais demandas que emergiram estão elencadas no quadro 5.

Quadro 5 – Principais temas abordados nos comentários do Instagram em publicações do Governo do Estado do Pará sobre obras da COP-30

Temas Abordados	Quantidade
Demanda de obras em outro local	38
Saneamento	13
Obra insuficiente/ má qualidade	12
Educação	9
Mobilidade	7
Crítica a obras que demoraram a ser prontificadas	6
Críticas por utilização de plantas não nativas da Amazônia	3

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelas autoras (2025).

3.3.3.2 Governo Municipal

Para efetuar a verificação das demandas da sociedade relacionadas a obras da COP-30, junto ao Governo Municipal, foram analisadas as publicações na rede social Instagram do perfil “@prefeiturabelem”, publicadas entre 01/11/2023 até 31/03/2025. Foram verificadas 16 publicações, que juntas somam 12.502 curtidas e 780 comentários, sendo 182 comentários positivos, 248 relacionados a assuntos diversos e 348 comentários negativos, destes últimos foram selecionados os temas mais recorrentes, conforme quadro 6.

Quadro 6 – Principais temas abordados nos comentários do Instagram em publicações do Governo do Município de Belém sobre obras da COP-30

Temas Abordados	Quantidade
Obra insuficiente/ má qualidade	59

Limpeza urbana	43
Demanda de obra em outros pontos da cidade	39
Superfaturamento/ má gestão do recurso público	36
Sinalização em outras vias	34
Mobilidade	29
Crítica a obras que demoram a ser prontificadas	23
Falta de educação da população/ permissionários	23
Segurança pública	17
Realocação de feirantes	8

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborada pelas autoras (2025).

3.4 Análise Preliminar Dos Resultados

Inicialmente, cumpre destacar que existem poucos documentos oficiais relacionados a participação da sociedade para a implementação das obras da COP-30 disponíveis, ainda assim, foi possível a identificação de quatro documentos oficiais, sendo dois do Governo do Estado do Pará e dois do Governo Municipal de Belém. A partir da análise deles foi possível verificar uma preocupação de ambos com a participação cidadã. Além disso, ainda com relação a análise desses documentos oficiais foi possível identificar que obras relacionadas saneamento, mobilidade e infraestrutura foram muito demandadas pela sociedade e algumas dessas demandas fazem parte das obras estruturantes da COP-30.

Com relação as matérias veiculadas pelos governos em seus sites, foi possível identificar que apenas o Governo Municipal manifestou em suas publicações que em algum momento houve uma interação com a comunidade a respeito da obra a ser feitas, correspondendo a 25,64% de suas publicações. Ainda com relação as notícias veiculadas, verificou-se que alguns temas são recorrentes nas falas dos Governos, são eles: mobilidade, qualidade de vida para população, saneamento, legado para a cidade e para a população e turismo.

Já com relação as demandas da sociedade obtidas a partir das publicações na rede social Instagram, foi possível notar que várias demandas aparecem com frequência nas publicações, sendo elas: obra insuficiente/má qualidade, demanda por obras em outros locais, mobilidade, e críticas a obras que demoram a ser prontificadas. Também foi possível verificar que o Governo Municipal foi o que apresentou maior percentual de comentários negativos em relação ao total de comentários, sendo de 44,61%, enquanto o Governo Estadual obteve 15,01%.

De uma forma geral, foi possível identificar que para as obras relacionadas a necessidades básicas da sociedade, tais como saneamento, mobilidade e infraestrutura, houve a participação da sociedade em seu processo, ainda que os Governos tenham utilizados, em sua maioria, métodos tradicionais como audiências públicas e consultas públicas para a sua definição.

4 CONCLUSÃO

Este estudo foi desenvolvido para analisar pontos importantes relacionados as obras da COP-30, tais como a participação da sociedade para a escolha das obras estruturantes, bem como, identificar os temas mais recorrentes nas falas dos Governos e da sociedade.

Um ponto que chamou a atenção é que alguns temas que emergiram das publicações dos Governos são os mesmos demandas pela sociedade, tais como: mobilidade, saneamento e infraestrutura, e mesmo quando ocorrem as entregas das obras, há, em alguns casos, reclamações relacionadas à falta de qualidade das mesmas. Outro ponto a ser mencionado é que neste trabalho, não foi possível identificar a participação da sociedade em obras relacionadas à parques, praças, monumentos ou museus.

De uma forma geral, acreditamos que este trabalho atingiu o seu objetivo, e conseguiu apresentar uma visão geral sobre a participação social na COP-30. E como informado na introdução deste trabalho, este é um estudo em desenvolvimento, o qual ainda carece de ajustes para ser finalizado.

5 REFERÊNCIAS

- Agência Belém (2025). Governo do Pará e Prefeitura de Belém entregam primeira obra da COP30 e beneficiam mais de 520 mil pessoas. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/244553/Governo-do-Para-e-Prefeitura-de-Belem-entregam-primeira-obra-da-COP30-e-beneficiam-mais-de-520-mil-pessoas>
- Agência Belém (2024). Inúmeras obras em praças, feiras, mercados, vias públicas e urbanização marcam a gestão municipal. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/243937/Inumeras-obras-em-pracas,-feiras,-mercados,-vias-publicas-e-urbanizacao-marcam-a-gestao-municipal>
- Agência Belém (2025). Obra do governo do Estado beneficia moradores de Outeiro. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/244622/Obra-do-governo-do-Estado-beneficia-moradores-de-Outeiro>
- Agência Belém (2024). População constata avanços das obras de reforma do mercado de São Brás e complexo do Ver-o-Peso. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/241409/Populacao-constata-avancos-das-obras-de-reforma-do-mercado-de-Sao-Bras-e-complexo-do-Ver-o-Peso>
- Agência Belém (2024). Prefeitura começa a remanejar trabalhadores do Ver-o-Peso para Solar da Beira e Feira Provisória. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/241861/Prefeitura-comeca-a-remanejar-trabalhadores-do-Ver-o-Peso-para-Solar-da-Beira-e-Feira-Provisoria>
- Agência Belém (2024). Prefeitura de Belém conclui a revitalização de mais 168 boxes na feira tradicional do Ver-o-Peso. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/244417/Prefeitura-de-Belem-conclui-a-revitalizacao-de-mais-168-boxes-na-feira-tradicional-do-Ver-o-Peso>
- Agência Belém (2024). Prefeitura de Belém fará muitas entregas para este ano na área de mercados, feiras e complexos. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/243833/Prefeitura-de-Belem-fara-muitas-entregas-para-este-ano-na-area-de-mercados,-feiras-e-complexos>
- Agência Belém (2024). Prefeitura de Belém inicia obras de revitalização da Feira do Açaí. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/242361/Prefeitura-de-Belem-inicia-obras-de-revitalizacao-da-Feira-do-Acai>
- Agência Belém (2024). Revitalização da Via dos Mercadores avança em quase 60% e já melhora a atividade comercial na área. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/244322/Revitalizacao-da-Via-dos-Mercadores-avanca-em-quase-60-e-ja-melhora-a-atividade-comercial-na-area>
- Agência Belém (2024). Trabalhadores do Ver-o-Peso comemoram a entrega de mais 168 boxes reformados pela Prefeitura de Belém. Recuperado de <https://agenciabelem.com.br/Noticia/244495/Trabalhadores-do-Ver-o-Peso-comemoram-a-entrega-de-mais-168-boxes-reformados-pela-Prefeitura-de-Belem>
- Agostino, D., Bracci, E., Steccolini, I. (2022). Accounting and accountability for the digital transformation of public services. *Financial Accountability & Management*. <https://onlinelibrary-wiley-com.ez3.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/faam.12314>

- Agostino, D., Saliterer, I., Steccolini, I. (2022). Digitalization, accounting and accountability: A literature review and reflections on future research in public services. *Financial Accountability & Management*. Doi <https://doi.org/10.1111/faam.12301>
- Almeida, B. S., Bolsmann, C., Souza, J. (2013). Rationales, rhetoric and realities: FIFA's World Cup in South Africa 2010 and Brazil 2014. *International Review for the Sociology of Sport*. doi <https://doi.org/10.1177/1012690213481970>
- Beck, U., Bonss, W. and Lau, C. (2003), "The theory of reflexive modernization – problematic, hypotheses and research programme. *Theory, Culture and Society*. DOI: 10.1177/0263276403020002001
- Braun, V.; Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101.
- Brown, J.; Dillard, J. (2020). Accounting for non-financial matters: technologies of humility as a means for developing critical dialogic accounting and accountability. *Meditari Accountancy Research*. DOI 10.1108/MEDAR-01-2020-0692
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo. SP. Revista Atlas.
- Grossi, G., Biancone, P., Secinaro, S. e Brescia, V. (2021). Dialogic accounting through popular reporting and digital platforms. Emerald Publishing Limited. 10.1108/medar-01-2021-1163
- Gursoy, D., Milito, M. C., Nunkoo, R. (2017). Residents' support for a mega-event: The case of the 2014 FIFA World Cup. *Journal of Destination Marketing & Management*. Doi <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.09.003>
- Kassens-Noor, E., Wilson, M., Müller, S., Mararaj, B. e Huntoon, L. (2015). Towards a mega-event legacy framework. *Leisure Studies*. <https://doi.org/10.1080/02614367.2015.1035316>.
- Maharaj, B. (2015). The turn of the south? Social and economic impacts of mega-events in India, Brazil and South Africa. *Local Economy*. doi:10.1177/0269094215604318
- Manetti, G., Bellucci, M., Olivia, S. (2021). Unpacking dialogic accounting: a systematic literature review and research agenda. *Accounting, Auditing & Accountability Journal* Vol. 34 No. 9, 2021, pp. 250-283 Emerald Publishing Limited. doi 10.1108/AAAJ-08-2020-4736 2021.
- Patton, Michael Quinn (2015). *Qualitative Research and Evaluation Methods* (4th ed.). Thousand Oaks, CA.
- Planalto. (n.d.). Rumo à COP30. Recuperado de <https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cop28/cop-30-no-brasil>
- Plano Pará 2050 (2023). Ata de Escuta Social para elaboração do Planejamento Estratégico de Longo Prazo do Estado do Pará. Recuperado de https://para2050.seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Escuta-Belem_Atta-Assinada.pdf
- Plano Pará 2050 (2024). Consolidação do Planejamento de Longo Prazo. Recuperado de <https://para2050.seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/4-CONSOLIDACAO-DO-PLANEJAMENTO-DE-LONGO-PRAZO-PARA-2050.pdf>
- Plano Pará 2050 (2024). Resumo Executivo. Recuperado de <https://para2050.seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Resumos-Executivos.pdf>
- Prefeitura Municipal de Belém (2024). Relatório Anual de Gestão (RAG) 2023. Recuperado de https://portaltransparencia.belem.pa.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/RAG_2023-final.pdf
- Revista Forbes. (2023). Instagram é a rede mais consumida no Brasil, mas declínio preocupa Big Techs. Recuperado de <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/instagram-segue-na-lideranca-no-brasil-mas-declinio-das-redes-preocupa-big-techs/>

- Saccol, A. Z. 2009. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 250-269. doi: <https://doi.org/10.5902/198346591555>
- Sampaio, T. B. (2022). *Metodologia da Pesquisa*. (1ª ed). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. RS.
- Santos, G. E. O., Gursoy, D., Ribeiro, M. A. e Netto, A. P. (2019). Impact of transparency and corrupton on mega-eventsupport. *Event Management* , v. 23, n. 1, p. 27–40, 2019. doi:10.3727/152599518X15378845225311
- Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (2024). Obras em Belém (PA) seguem em ritmo acelerado para a COP30. Recuperado de <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/09/obras-em-belem-pa-seguem-em-ritmo-acelerado-para-a-cop-30-em-2025>.
- Vico, R. P. e Chiundila, V. C. (2019). Turismo e o pós-evento olímpico: uma gestão mercadológica da cidade do Rio de Janeiro. *Revista de Turismo Contemporâneo*, Natal, v. 7, Ed. Especial, p. 3-27, out. 2019. doi:<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n0ID16978>
- Yin, Robert K. (2016). *Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim*. Penso Editora LTDA. Porto Alegre – RS.